

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

Frederico Guedes Pena

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
EM EDUCAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE APOSENTADORIA**

Santa Maria, RS
2018

Frederico Guedes Pena

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM
EDUCAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Terapia Ocupacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,
RS), como requisito parcial para obtenção do
título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a.Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma
Co-orientadora: Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Santa Maria, RS
2018

Frederico Guedes Pena

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS ACERCA DO
PROCESSO DE APOSENTADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Aprovado em 25 de junho de 2018

Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro (UFSM)
(Co-orientadora)

Aline Sarturi Ponte, Ma. (UFSM)
(Comissão Examinadora)

Santa Maria, RS

2018

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Liliam da Silva Guedes, à minha segunda mãe, Eliane Guedes Linhares, ao meu pai, Aquiles Eduardo Peña Becerra, pelo apoio infinito em todos os momentos da minha vida, sendo a base da concretização dos meus objetivos, além de terem sido o apoio para que eu pudesse chegar até aqui. Aos meus irmãos, Aquiles Eduardo Guedes Peña e Eduardo Felipe Cruxen Peña, por manter-se presentes no processo de crescimento e amadurecimento, sempre abertos e disponíveis para mim. Aos meus amigos, que sem sombra de dúvidas, também são a família que escolhemos, pela disponibilidade e presença nos enfrentamentos dos obstáculos do caminho. À vida que me apresentou a Terapia Ocupacional e tem oportunizado experiências para a reinvenção de quem sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar esse trabalho, os agradecimentos não poderiam começar por outra pessoa, sem ser minha orientadora Prof.^a Dr.^a Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma, por ter aceito ser minha guia nesse processo de finalização, além dos ensinamentos enquanto supervisora de estágio, confiando e motivando-me a ser melhor sempre.

À co-orientadora Priscilla de Oliveira Reis Alencastro, por ter estado sempre disponível para todas as dúvidas, perguntas, acreditando no meu potencial, facilitando imensamente a finalização do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

À todos os professores do curso de Terapia Ocupacional, que durante os 5 anos que permaneci na Universidade Federal de Santa Maria, passaram-me com muita dedicação todo o conhecimento para que eu pudesse ser o profissional que estou prestes a me tornar.

Aos meus amigos de anos, e que me acompanharam na cidade de Santa Maria, que me recebeu de braços abertos, Neto, Loretta e Martin, por serem apoio e ouvir todas as preocupações.

Colegas do curso de Terapia Ocupacional, pela parceria de todas as disciplinas, para trabalhos, estudos, mas também, aos colegas de estágio, com os quais pude construir laços que jamais esquecerei.

Enfim, a todos que estiveram e contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, só me resta agradecer. Muito obrigado!

ARTIGO

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO ACERCA DO PROCESSO DE APOSENTADORIA

AUTOR: Frederico Guedes Pena

ORIENTADORA: Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

CO-ORIENTADORA: Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Resumo: A aposentadoria pode ser percebida de diferentes formas pelos sujeitos que passam pelo processo, podendo significar um status de inatividade pelo trabalhador que retira-se do meio laboral, ou, um momento de liberdade, como um espaço para poder desenvolver projetos pós esse processo, que não tem uma fórmula exata para que a transição ocorra com satisfatória aceitação. Porém, quando o mesmo não acontece dessa maneira, pode trazer diversas implicações para a vida dos sujeitos. Para entendermos como os sujeitos percebem esse processo, foi necessário entender o significado do trabalho na vida dos seres humanos, visto que tem uma representação de construção da identidade e/ou pertencimento social. O percurso investigativo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. Para responder a problemática foi utilizado o um questionário auto aplicado. A partir do instrumento utilizado foram analisadas e identificadas as percepções dos entrevistados, utilizando a metodologia bola de neve para coleta de dados e a análise de conteúdo a partir da divisão de três categorias do estudo: representações da aposentadoria, sentimentos frente à aposentadoria e planejamento para a aposentadoria. Assim, este estudo sugeriu uma maior reflexão em relação ao processo de aposentadoria, não com o intuito de finalizar uma discussão, mas sim de instigar a ampliação de pesquisas que proporcionem atenção e cuidado nessa etapa de vida, visto que o afastamento pela aposentadoria, pode levar à diversas implicações na vida dos sujeitos que estão passando pelo processo de transição.

Palavras-chave: Docentes. Técnico-administrativos em Educação. Aposentadoria.

Abstract: Retirement can be perceived differently by individuals who go through the process. At times, retirement is perceived as a period of labor inactivity, also, it may be assumed like freedom, a change that allows the individual to develop activities and projects of their personal interest. In both cases, the transition can be challenging and may have different implications in the life of the subject. In order to understand this process, it's was necessary to comprehend the meaning of work in the life of the human being. Work is usually determining in the construction of the individual's identity and social belonging. The research was characterized by a qualitative approach of a descriptive type. To answer the problem, the self-administered questionnaire was used. The perceptions of the interviewees were analyzed and identified, using the "snowball" method for the collection of data and the analysis of content for the division of the three categories of the study: representations of retirement, feelings towards retirement and planning for retirement. On this way, this research suggested a greater reflection about the retirement process, not with the intention of finalizing a discussion, but rather of instigating the expansion of research that can provides attention and care in this stage of life, once retirement can lead to the diverse implications in the lives of the subjects who are going through the transition process.

Keywords: Teachers. Administrative Technicians in education. Retirement.

Introdução

A etimologia da palavra aposentadoria, segundo Santos (1990), refere-se a dois conceitos, o primeiro, retirar-se aos aposentos ou recolhimento ao espaço de não trabalho, e o segundo, jubilamento. O primeiro termo está associado ao status de abandono, inatividade ou finitude; enquanto o segundo, a uma concepção de recompensa, contentamento e otimismo. Para o autor supracitado os trabalhadores entendem e vivenciam esse ciclo de diferentes formas, seja como um momento de crise os quais sofrem com o possível rompimento dos laços de amizade, da convivência diária, da identidade profissional construída ao longo da carreira; ou por outro lado, um momento de liberdade não limitando suas identidades somente ao papel ocupacional partindo de uma construção de projeto de vida pós-carreira.

Para Rodrigues e col. (2005), é perceptível que a aposentadoria é uma fase capaz de provocar mudanças e gerar ansiedades no indivíduo, considerando-se a história de vida, no que diz respeito à relação com o grupo social ao que o aposentado pertence, tendo sua identidade, como ser social e como pessoa, ameaçada. Assim, configurando-se como um período de enfrentamento de outra questão, do estigma social que associa a aposentadoria com ser considerado velho, ainda que, devido à mudança demográfica, é um conceito que vem sendo desconstruído. Desse modo, o processo de aposentadoria ocorre de maneira heterogênea dentre os trabalhadores, pois como afirmam França e Carneiro (2009), não há uma fórmula para esse processo de adaptação, uma vez que cada um difere nas suas expectativas entre querer continuar ou retirar-se do ambiente produtivo.

Pensando que muitos trabalhadores não tem um planejamento concreto para o momento da aposentadoria e considerando o atual momento que o Brasil está vivenciando com uma significativa discussão política acerca de questões associadas à previdência social, é relevante pensar como esse fato está sendo compreendido pelos trabalhadores que estão no processo de aposentadoria, já que, como citado acima, este requer um planejamento a longo prazo para uma satisfatória aceitação. Além de promover uma maior reflexão do cenário atual que pode interferir em todos os contextos no cotidiano do sujeito, assim, o presente trabalho tem o intuito de identificar e analisar a percepção dos docentes e técnico-administrativos em educação de uma universidade pública localizada na região central do estado Rio Grande do Sul acerca do processo de aposentadoria; verificar se os servidores estão preparados para aposentar-se; identificar as principais preocupações relacionadas à aposentadoria; identificar quais são as perspectivas para o período pós-término das atividades laborais; identificar se os servidores tem conhecimento do Programa de Preparação para Aposentadoria.

Metodologia

O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa, e o objetivo enquanto pesquisa foi descritivo. A amostra deste estudo foi composta por 8 (oito) servidores de uma Universidade Pública Federal localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma amostra não probabilística, a qual considerou a saturação categorial para delimitação da mesma. Como critérios de inclusão para esse estudo foram considerados servidores públicos (docentes e técnico-administrativos em educação) que estivessem próximo do período de se aposentar, sendo considerados os 5 anos pré-término das atividades.

Para contatar os participantes, foi utilizada a metodologia de amostragem nomeada como “bola de neve”. Segundo Vinuto (2014) para iniciar o estudo, precisasse de informantes-chaves, que são nomeados de sementes, afim de localizar as pessoas que tenham o perfil para participar da pesquisa. Assim, solicita-se que sejam indicadas novas pessoas com as características desejadas, e dessa forma, o quadro de amostragem tem a possibilidade de aumentar a cada entrevista. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados da pesquisa foi o questionário auto aplicado, composto por questões sociodemográficas e, 4 (quatro) perguntas abertas e 1 (uma) fechada, o qual possibilitou a análise da percepção sobre o processo de aposentadoria dos servidores. As entrevistas ocorreram de forma individual, onde cada participante respondeu às perguntas de forma escrita. O tempo estimado da aplicação foi de aproximadamente 15 minutos, de modo que não interferiu na rotina laboral do entrevistado.

Nessa perspectiva, para análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, que constitui técnicas que buscam descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja por meio de falas ou de textos (Bardin, 2007). Isto é, havendo a relação dos dados coletados com o embasamento teórico estudado.

Este projeto de pesquisa, seguiu as normas regulamentadas pela Resolução n. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, foi registrado no Gabinete de Projetos (GAP) via Plataforma Brasil, sob aprovação com o CAAE nº 86696418.1.0000.5346.

Para preservar o anonimato dos entrevistados, os fragmentos de suas falas estão codificados como: Entrevista A, Entrevista B, e assim sucessivamente. Destaca-se que a sequência alfabética seguiu a ordem de realização das entrevistas.

Resultados e Discussão

O material coletado dos questionários viabilizou a divisão de três categorias para a discussão: representações da aposentadoria, sentimentos frente à aposentadoria e planejamento quanto a aposentadoria. Cada categoria abordará uma discussão específica ao seu tema, contando com trechos verídicos das entrevistas.

A amostra deste estudo após a análise dos dados coletados através do questionário auto aplicado, é predominantemente feminina sendo apenas 2 (dois) homens entre os entrevistados, destes a idade varia de 52 a 65 anos. Cabe salientar que dos 8 (oito) entrevistados, todos possuem ensino superior, 1 (uma) com especialização, 2 (duas) possuem mestrado, 1 (um) doutorado e 1 (um) pós-doutorado. Em relação ao estado conjugal o estudo aponta 2 (duas) solteiras, 5 (cinco) casados e 1 (um) com união estável.

Representações da aposentadoria

Esta categoria, pretende compreender como os entrevistados percebem o processo que estão vivenciando, referente não somente ao que entendem pelo conceito da palavra aposentadoria, mas também, ao significado que eles atribuem ao momento, descrevendo assim, subjetivamente, o real entendimento e representação do processo em suas vidas, que em muitos dos casos, não haviam vivenciado uma reflexão anterior. Sabe-se que este novo ciclo da vida requer um planejamento a longo prazo para uma melhor preparação para esta transição, já que envolve além de possíveis impactos psicológicos, mas também econômicos no momento em que chega, como afirmam Antunes e col. (2015, p. 249), visto que a aposentadoria, “[...] para além de um direito previdenciário, ela se configura como um dos principais eventos críticos da vida adulta, abrangendo diversos processos psicológicos e sociais”.

É possível perceber que para 5 (cinco) dos 8 (oito) participantes, a aposentadoria surge como uma oportunidade de libertação, no que diz respeito principalmente à questão de cumprimento de horários, rotina laboral, mas também se referindo a um momento de liberdade para realizar novas decisões e escolhas, em contraste com a vida atual. Identificou-se nas falas os discursos referentes à libertação:

“[...] Momento de libertação, sem horários para cumprir, ponto, normas e regras da chefia [...] Momento no qual a pessoa é dona do seu tempo, e é remunerada por isso.” (Entrevista A).

“É o momento em que se completa o tempo de atuação na instituição/empresa e o servidor/funcionário adquire o direito de aposentar-se. A aposentadoria representa para mim uma liberdade: de tempo, de escolhas, de vida.” (Entrevista B).

“[...] final das atividades de trabalho no local com remuneração. Libertação.” (Entrevista C).

Isto é, a aposentadoria, representa a dedicação de tempo para outras esferas da vida que haviam sido restringidas pelo trabalho (Macêdo, 2017). Segundo França e col. (2013), para alguns trabalhadores é a chance de, por fim, concretizar projetos que ainda não haviam sido possíveis concretizar-se por conta do tempo dedicado ao trabalho. Para tais indivíduos, o trabalho estava associado ao sentido de opressão, sendo a aposentadoria vivenciada como liberdade e sentimento de alívio (França e col. 2002). Um participante, fala que é um momento de dar atenção à outras questões:

“[...]estabelecendo horários flexíveis e atendendo uma agenda mais dedicada ao lazer e a família.” (Entrevista E).

Deste modo, Venturini e col. (2013) afirmam que quando a aposentadoria é recebida pelos indivíduos de maneira positiva, vista como um novo projeto de vida a ser desenvolvido, incluindo a família, lazer, atividades ocupacionais, etc., e assim, estando ciente dos possíveis ganhos, mas também das perdas, com toda certeza existirá uma melhor adaptação às mudanças biológicas, psicológicas e sociais deste processo.

Entre os participantes, dos que já sentem-se preparados e os que ainda não sentem-se para esse novo ciclo nas suas vidas, foi possível perceber, que aposentar-se, também pode representar um momento que não diz respeito somente à uma libertação, mas sim de procurar uma outra atividade laboral fora do serviço público. Na entrevista C, significando

“Fim de uma etapa na vida profissional na instituição, o que não impede de começarmos outras atividades laborais fora.” (Entrevista C).

É possível perceber que a aposentadoria, entre as mais diversas representações que traz associada a si, representando ambiguidade, entre a liberdade ou a crise, sem lugar a dúvidas, também representa um momento de reflexão, onde a aposentadoria representa um,

“[...] período de maior reflexão.” (Entrevista F).

Essa reflexão, pode acontecer, visto que muitos dos trabalhadores ainda não sentem-se preparados para a aposentadoria, pois vivenciam, como refere Santos (1990) um momento de crise, pelo rompimento que a transição pode acarretar na vida dos sujeitos, levando ao afastamento além do trabalho, das pessoas que participavam do convívio diário, relações e laços construídos no decorrer da vida. Ainda, o autor supracitado, refere que além dessa vivência, também há o estigma que a condição da aposentadoria ainda está relacionada à inatividade.

Não é sem razão que a categoria dos aposentados é denominada nos registros formais de ‘inativa’. Sentido oposto à mobilidade ou movimento, essência da própria vida. O recado transmitido equivale a: ‘se você não mais trabalha, deixa de ter importância. Barreira que se ergue claramente: torna-se difícil participar das atividades “úteis” (Zanelli; Silva, 1996, p. 27).

Assim, percebe-se, dentre os sentimentos ambivalentes constatados, da representação de um momento de liberdade ou à exclusão, Muniz (1997) refere que, mesmo que durante a vida, a aposentadoria possa ser vista como um objetivo, quando ela se aproxima, leva a diversas reflexões, podendo chegar a ser um momento muito estressante e de muita expectativa, que levam aos sentimentos encontrados nos servidores entrevistados.

Sentimentos frente à aposentadoria

Esta categoria, tem como objetivo abordar e discutir as questões relacionadas aos sentimentos dos trabalhadores que estão em processo de aposentadoria, associando os sentimentos encontrados entre os participantes com as representações sobre a aposentadoria em suas vidas.

Sabe-se que o trabalho tem uma representação muito importante na vida das pessoas, segundo o que afirmam Lancman e Sznelwar (2008), o trabalho pode assumir um papel central na vida dos sujeitos, pois é possível perceber nele a mediação entre o singular e o coletivo, entre a subjetividade e o meio social. Deste modo, é possível pensar nas possíveis implicações, sentimentos e transformações envolvidos que podem surgir no cotidiano dos trabalhadores no momento do desligamento da atividade laboral, ou, inclusive, no processo da transição de assumir um novo papel social. Porém, “a relação dos indivíduos com o trabalho é bastante diversa: para alguns ele é apenas um meio de sobrevivência, para outros uma fonte de prazer e de criatividade” (França, 2002, p. 14). Tal importância ou valorização do trabalho pode estar justificada, segundo Moehlecke (2013), pelo fato das pessoas passarem grande parte de seu dia no ambiente laboral, sendo ele um veículo de identidade e gerador de pertencimento social.

É perceptível dentre as falas a divisão entre dois grupos, os que já se sentem preparados para aposentar-se, e os que ainda não se sentem preparados para o momento, identificando que 5 (cinco) trabalhadores sentem-se preparados para aposentar-se, enquanto os outros 3 (três) ainda não. Por um lado, os que ainda não se sentem preparados, trazem relatos como:

“Primeiro, porque gosto (muito) de trabalhar; segundo, porque a minha vida é sinônimo de trabalho (até agora). Enfim, a minha vida, até agora, se resumiu à preparação para o trabalho, então, veio o trabalho; e, aí...”. (Entrevista H).

Vê-se a preparação que o participante teve para sua atividade laboral, que significou durante muito tempo um papel importante e principal na sua vida, e então, pensar no novo papel a ser assumido, como aposentado, pode perceber-se como um processo de transição difícil.

No modo de produção capitalista, que idolatra a produção e aliena o trabalhador do processo de produção, a aposentadoria é frequentemente vivenciada como a perda do próprio sentido da vida, uma espécie de morte social. Ao se valorizar apenas aqueles que produzem, deprecia-se o sujeito aposentado (Rodrigues et al., 2005, p. 54).

Rovida (2016) fala que através do trabalho o homem planeja, melhora suas condições de vida, altera a natureza a sua volta e também muda a si mesmo. Ainda, muitos

pesquisadores, nos últimos anos, vêm estudando o processo de transição que o sujeito passa no que diz respeito à passagem trabalho-aposentadoria. Entre elas, Asforth (2001) fala sobre a teoria dos papéis, dizendo que as pessoas, ao longo da vida, podem assumir diferentes papéis (filho, marido, esposa, trabalhador, aposentado), identificados em diversos contextos, seja na família, na organização ou na sociedade. A transição dos papéis se dá quando ocorre uma transição na mesma época (micro) ou, em diferentes momentos da vida (macro); a aposentadoria no caso, está dentro do macro, que é o momento quando o trabalhador decide retirar-se de um papel para assumir outro. Assim, não representa apenas um momento de adaptação, mas, de desenvolvimento, no que se refere à adoção de novos papéis (Tavares e col. 2004). Por fim, é possível perceber, que o participante da entrevista H, ainda não se sente preparado para assumir esse novo papel, na transição de trabalhador para aposentado, assim como os participantes das entrevistas F e C,

“Porque ainda não decidi quais as coisas a serem feitas.” (Entrevista F).

“Acho que posso trabalhar mais um pouco e tenho muitas dúvidas como vai ser minha vida de aposentada.” (Entrevista C).

É possível perceber, que além dos motivos relacionados aos papéis assumidos, e a dedicação para a preparação que o papel requeriu, também surge a questão de que ainda não foi pensado como será quando chegar o momento, e quais coisas a serem feitas, como na fala das outras duas entrevistadas, relatando que ainda não decidiram o que fazer e apresentando dúvidas acerca de como será a vida de aposentada.

Por outro lado, para os que se sentem preparados, diante dos relatos coletados, surge a identificação do sentimento de dever cumprido. Deste modo, entre os discursos, quando se fala em liberdade na representação da aposentadoria, acredita-se, segundo Macêdo e col. (2017, p. 7), que existe “a expectativa de “viver com mais qualidade” na aposentadoria. Uma vida sem cobranças, sem hora marcada, sem estresse, com mais autonomia e o sentimento de dever cumprido.”

As falas referem principalmente que já cumpriram o tempo e contribuíram com seus serviços à Instituição, oportunizando nesse momento, o desenvolvimento de outras atividades planejadas. É possível perceber nos relatos dos participantes,

“[...] porque sinto que já dei minha parcela de contribuição ao serviço público e à sociedade em relação ao cargo que exerço na instituição [...]” (Entrevista E).

“[...] porque já contribuí com trabalho e dedicação e a idade requer um pouco de descanso sem muita responsabilidade de cumprir horários rigorosos.” (Entrevista D).

Sobre o sentimento de dever cumprido, como visto nos relatos anteriores, corrobora Macêdo e col. (2017),

A representação da aposentadoria como um direito do trabalhador reflete a visão dessa como uma troca justa. Atesta que o indivíduo cumpriu o seu dever perante a sociedade pelo tempo determinado, podendo então receber o seu benefício como acordado em lei (Macêdo e col. 2017, p. 7).

Assim também, como encontrado em outra das entrevistas,

“Por sentir que já estou com o dever cumprido e por querer exercer outras atividades, outros desafios que não os fiz até agora. Necessidade de novos rumos na vida, mais adequados ao meu momento.” (Entrevista B).

Percebe-se no relato da entrevistada B, o desejo de realizar outras atividades, ou novos desafios, que não os fez até agora, e segundo Panozzo (2012, p. 39):

Em uma perspectiva positiva, a aposentadoria pode vir a representar maior disponibilidade para o lazer ou para realizar atividades que foram postergadas durante longo tempo, em função das rotinas do trabalho. Nessa transição, ela pode representar oportunidades para o desenvolvimento pessoal, desde que sejam descobertas as potencialidades e fontes de prazer [...] (Panozzo, 2012, p. 39).

Quando questionado sobre as principais preocupações, foi visto que 5 (cinco) participantes apresentam preocupações em relação à aposentadoria, enquanto os outros 3 (três) ainda não, expondo como as principais: o tédio, ficar na ociosidade, acabar por não conseguir desenvolver o que hoje é planejado, perder o vínculo conquistado com os colegas de trabalho, o afastamento das pessoas e a possibilidade de adoecimento. Dentre as falas:

“Realmente, tenho a preocupação de ficar acomodada em casa e acabar por não fazer o que, hoje, planejo.” (Entrevista B)

“[...] ficar na ociosidade, [...] perder o vínculo de amizades que conquistei ao longo dos anos.” (Entrevista E).

Segundo Macêdo e col. (2017) o ócio pode estar associado à inatividade, acomodação ou possível depressão, reafirmado pela expectativa de não se ter atividades que substituam o trabalho. Ainda, a entrevistada F fala que tem como preocupação o,

“Afastamento das pessoas, não conseguir desenvolver outra atividade, possibilidade de adoecimento.” (Entrevista F).

Por outro lado, os que não tem preocupações ou veem a aposentadoria como um recomeço:

“Não tenho preocupações, hoje, pois vejo a aposentadoria como um recomeço. Um tempo para dedicar-me à mim, procurando atividades que me deem prazer.” (Entrevista A).

“É algo que não penso muito, por agora não me preocupa.” (Entrevista G).

Segundo Kunzler (2009), percebe-se que é um período de transição, um momento de muitas expectativas, que suscita reações ambivalentes. Aposentar-se requer adaptação às mudanças que virão associadas com a fase.

Planejamento quanto a aposentadoria

Esta categoria, a partir dos dados coletados nos questionários auto aplicados, objetiva descrever se os trabalhadores já têm algum planejamento para a aposentadoria. Foi possível perceber que, independentemente de estarem/sentir-se preparados, ou não, para o momento em que a aposentadoria chegar, 7 (sete) dos entrevistados referem já ter algum tipo de planejamento para o novo ciclo da vida, onde somente 1 (um) dos entrevistados referiu ainda não ter nenhum tipo de planejamento. Também foi investigado se os participantes tinham

conhecimento do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) da Instituição a qual os servidores estão alocados, onde, dos 8 (oito) trabalhadores, nenhum nunca participou de nenhum evento ou atividade desenvolvida, mesmo que 6 (seis) referem conhecer o PPA e os outros 2 (dois) não.

Para abordar tal assunto, do planejamento, no questionário os participantes deveriam preencher entre a alternativa sim ou não, quando questionados sobre se tinham algum planejamento, e quais eram eles, desde financeiro/poupança, atividades de lazer, nova ocupação ou outras atividades, contendo um espaço para ser preenchido quando marcada a última opção citada.

Aposentar-se, vai muito além do afastamento da atividade laboral que significa e brinda identidade ao sujeito, também se trata de uma descoberta e aprendizagem sobre o que fazer do tempo livre, que pensando no aumento da expectativa de vida, fenômeno mundial, os aposentados terão muito mais tempo para viver a aposentadoria. Dentre as falas, após os participantes serem questionados sobre o planejamento e atividades que desejam realizar, apareceram como outras atividades a serem desenvolvidas o trabalho voluntário, cursos, viagens, atividades de lazer, cuidar mais da saúde, pesquisa e escrita, e, nenhum planejamento até agora.

É possível ver o mesmo discurso sobre ações de trabalho voluntário dos entrevistados A e E, em ordem,

“[...] desenvolver trabalho voluntário, também tenho interesse em abrir um comércio na área de imóveis.” (Entrevista A).

“Viajar muito e estourar o cartão de crédito. Realizar atividades sociais e assistenciais sem fins lucrativos.” (Entrevista E).

O trabalho, faz com que os servidores, como o seu próprio significado da palavra já diz, aquele que serve, sintam-se ativos e contribuintes com a instituição e à população atendida, assim, podem surgir desejos de continuar contribuindo, com atividades como trabalhos voluntários, fugindo do que está associado à palavra aposentadoria, que é a “inatividade”. Sobre a participação de atividades voluntárias, Macêdo e col. (2017, p. 8),

[...] parecem esperar do trabalho, após se aposentarem, resultados mais intrínsecos, tais como autonomia, flexibilidade e satisfação na interação interpessoal que pode

ser proporcionada por um trabalho voluntário, ou em novos projetos profissionais que não restrinjam a dedicação aos outros espaços da vida (Macêdo e col. 2017, p. 8).

Existe, nos relatos a perspectiva de realizar passeios e viagens de lazer, assim como um momento para cuidar mais da saúde.

“Penso em atividades de lazer como viagens. Cuidar mais da saúde.”

(Entrevista C)

Ainda, é possível encontrar, além do desejo de participar e desenvolver atividades de beneficência, a vontade de continuar desenvolvendo as mesmas atividades laborais atuais, no caso da docente, pesquisa e escrita, como explana,

“Viagens, atividades de beneficência, ajuda na organização de entidades, pesquisa e escrita.” (Entrevista F).

A entrevistada F, refere que planeja continuar com escrita e pesquisando, ou seja, uma das mesmas funções que desenvolve atualmente. Também, encontrou-se nas falas, aqueles que desejam iniciar uma nova atividade ou trabalho, demonstrando a dificuldade do desligamento das atividades laborais, como a entrevistada A, citada acima, e os entrevistados H e B,

“Tenho pensado em um novo trabalho/atividade. Não cheguei ainda a qualquer definição.” (Entrevista H).

“Estou fazendo alguns cursos que pretendo que eu possa transformar em trabalho na minha aposentadoria.” (Entrevista B).

Segundo França (2002) em algumas circunstâncias, o aposentado pode continuar com uma atividade laboral. Porém, é importante que exista uma distribuição equilibrada entre o tempo e o trabalho, o cuidado da saúde, relacionamentos, atividades culturais e de lazer, outros interesses e, até mesmo, tempo para si ou para o ócio.

Considerações Finais

Ao término deste processo de pesquisa o qual deu origem ao presente artigo, que teve como objetivo principal identificar e analisar a percepção dos docentes e técnico-administrativos em educação acerca do processo de aposentadoria, foi possível compreender mais a fundo, a representação do trabalho na vida dos sujeitos, na sua dimensão individual e social, e que o afastamento deste pela aposentadoria, pode levar à diversas implicações na vida dos sujeitos que estão passando pelo processo de transição. A heterogeneidade dos discursos, fazem com que seja relevante pensar na preparação que deve existir para uma melhor aceitação no momento em que a aposentadoria chega, e nos seus desafios coletivos e subjetivos. A não aceitação ou dificuldade de vivenciar a nova etapa, pode estar fortemente ligada ao não planejamento e preparação que os trabalhadores devem realizar no transcurso da vida.

O instrumento utilizado para a realização do estudo, permitiu responder aos objetivos, respondendo às questões, evidenciando nos relatos sustentados pelo referencial teórico, a representação da aposentadoria como um momento de liberdade, onde os sujeitos já sentem-se preparados para aposentar-se, trazendo à tona sentimentos de dever cumprido, traçando um planejamento para as futuras atividades a serem desenvolvidas, assim como, aqueles que ainda não estão preparados para o momento, mostrando muita reflexão, dúvidas e questionamentos, referindo o medo e a preocupação do isolamento social e afastamento das pessoas com as quais foram construídos fortes laços durante a vida, no ambiente laboral. Mesmo assim, também houveram aqueles que não apresentaram preocupação e tampouco planejamento pós-aposentadoria.

Finaliza-se o trabalho com a reflexão sobre a importância da continuidade de estudos relacionados ao trabalhador e a transição para a aposentadoria, visando ampliar a amostra adotada neste estudo, bem como o aprofundamento da temática, visto que não há uma fórmula para um bom enfrentamento, assim como a ressaltar que sugere-se a participação destes sujeitos em programas oferecidos de preparação para essa transição, que podem auxiliar àqueles que ainda enfrentam dificuldades, para melhor planejamento e aceitação da fase que estão vivenciando, no processo de aposentadoria.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, M. H. e col. Orientação para aposentadoria nas organizações: Histórico, gestão de pessoas e indicadores para uma possível associação com a gestão do conhecimento. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, 5(1), 43-63, 2015.
- ASHFORTH, B. **Role transitions in organizational life: An identity based perspective**. Mahwah, N.J: Erlbaum, 2001.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70 Ltda**, 1977.
- FRANÇA, L. H. F. P. Repensando aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria. Rio de Janeiro: **UnATI/UERJ**, 2002.
- FRANÇA, L. H. F. P., e col. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia esta decisão? **Psicologia Ciência e Profissão**, 33(3), 548-563, 2002.
- FRANÇA, L. H. F. P.; CARNEIRO, V. L. Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ). **Rev. Bra. Geriatr. Gerontol.**; 12(3):429-447, 2009.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, p. 120, 2009.
- KUNZLER, R. B. **A ressignificação da vida cotidiana a partir da aposentadoria e do envelhecimento**. 2009.
- LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. Cristophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. **Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, Brasília: Paralelo**, 2008.
- MACÊDO, L. S. S., BENDASSOLLI, P. F., & TORRES, T. L. Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, Brasil. **Psicologia & Sociedade**, 29: e145010, 2017.
- MOEHLECKE, V. e col. Corpos que (se) trabalham: relações éticas na construção de si e do coletivo. *Rev. Educação & Realidade*. v. 38, n. 3, p. 855-871. Porto Alegre, 2013.
- MUNIZ, J. A. Programa de Preparação para o Amanhã. **Revista Estudos de Psicologia- Natal**, v. 2, n. 1, p. 198-204, 1996.
- PANOZZO, E. A. L. **Percepções de aposentados da serra gaúcha em relação à desvinculação total do trabalho**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2012.

RODRIGUES, M. e col. A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Rev. bras. orientac. prof, São Paulo**, v. 6, n. 1, p. 53-62, jun, 2005.

ROVIDA, M. F. Trabalho e identidade social – implicações nas pesquisas em comunicação. **Rev. Altejour. Grupo de Estudos Alterjor: Jornalismo Popular e Alternativo (ECA-USP)**. Ano, 07 Vol. 01, Ed. 13, Jan-Jun, 2016.

SANTOS, F. **Identidade e Aposentadoria**. São Paulo: E.P.U, 1990.

TAVARES, S. S. e col. Saúde emocional após a Aposentadoria. Campinas: **Papirus**, p. 91-110, 2004.

VENTURINI, D. O. e col. **Aposentadoria como prêmio ou como castigo: avaliando as peculiaridades dos servidores da UFSM**, 2013.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez, 2014.

ZANELLI, J. C. SILVA N. Programa de Preparação para Aposentadoria. [S.l.]: **Insular**, 1996.

Normas da Revista

Formato

Papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Número máximo de páginas: 20 (incluindo ilustrações e referências bibliográficas).

Estrutura

Título: Conciso e informativo. Na língua original e em inglês. Incluir como nota de rodapé a fonte de financiamento da pesquisa.

Nome e endereço do(s) autor(es): todos devem informar maior grau acadêmico; cargo; afiliação institucional; endereço completo incluindo rua, cidade, CEP, estado, país, e-mail.

Resumos: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e no máximo 250, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos e resultados. Devem preceder o texto e estar na língua do texto e em inglês (abstract).

Palavras-chave: De 3 a 6, na língua do texto e em inglês, apresentados após o resumo. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e/ou o Sociológica Abstracts.

Gráficos e tabelas: Os gráficos e tabelas devem ser apresentados em seus programas originais (por exemplo, em Excel: arquivo.xls), devidamente identificados, em escala de cinza.

Imagens: As imagens (figuras e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, com no mínimo 8 cm de largura.

Citações no texto: Devem ser feitas pelo sobrenome do autor (letra minúscula), ano de publicação e número de página quando a citação for literal, correspondendo às respectivas referências bibliográficas. Quando houver mais de dois autores, deve ser citado o primeiro, seguido de “e col”.